

Inspetor sofre acidente fatal no interior da CSN, em Volta Redonda

Segundo a empresa, funcionário foi rapidamente socorrido mas não resistiu e morreu no local



Por Redação

Um acidente fatal foi registrado no interior da Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional, no início da tarde desta segunda-feira, dia 18. O inspetor de manutenção, Alfredo Jorge Toledo, de 51 anos, trabalhava em uma ponte rolante, quando supostamente se desequilibrou.

Segundo informações preliminares, a altura da queda foi de aproximadamente 20 metros e ele morreu ainda no local do acidente. Uma ambulância do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e uma viatura policial estiveram na usina para os procedimentos de socorro.

Ao Correio Sul Fluminense, por meio de nota, a CSN afirmou “lamentar profundamente o falecimento do funcionário”.

— Ele foi socorrido imediatamente, mas, infelizmente, não resistiu. Neste momento de muita tristeza, nos solidarizamos com seus familiares, amigos e colegas de trabalho, e informamos que a Companhia está prestando toda a assistência necessária à família”, concluiu a nota.

Mensagens que circularam em grupos de redes sociais apontaram que o trabalhador estaria sem o uso adequado de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e cinto de segurança para a altura do serviço. A assessoria de imprensa da empresa, no entanto, afirmou que não poderia confirmar a informação e que as circunstâncias do acidente ainda estão sendo apuradas.

Outro acidente em janeiro

Em janeiro deste ano, outro acidente fatal foi registrado no

interior da Usina Presidente Vargas, da CSN, em Volta Redonda-RJ. O mecânico de manutenção Magno Rodrigo Vieira de Almeida, de 45 anos, era funcionário da terceirizada Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura (CBSI), prestadora de serviços à CSN. Em 8 de janeiro, ele sofreu um grave acidente na área de sinterização. Ele chegou a ser internado em estado gravíssimo no Hospital Santa Cecília, mas não resistiu aos ferimentos e morreu dois dias depois, deixando esposa e duas filhas.

Na época, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Odair Mariano, encaminhou um ofício à CSN solicitando participação da entidade no processo de apuração do acidente. Segundo o presidente, o objetivo era reforçar a transpa-

rência e a presença do sindicato na investigação, a fim de garantir que todas as circunstâncias sejam devidamente esclarecidas e que medidas preventivas sejam adotadas para evitar novos episódios. Na ocasião, a CSN não teria se manifestado publicamente sobre o pedido do sindicato.

MPT é acionado

Poucos dias após a morte do colaborador, o movimento ‘VR Abandonada’ protocolou uma representação junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT), que pediu por uma instauração de um inquérito civil para apurar as condições de saúde e segurança do trabalho na Usina Presidente Vargas.

Em publicação nas redes sociais na época, o movimento VR Abandonada informou que a fi-

nalidade da representação seria a apuração técnica, dados, transparência e prevenção.

— O que motivou a representação? Um padrão que aparece em fontes públicas e em estudos: acidentes graves e fatais se repetem ao longo dos anos, em setores de alto risco (aciaria, sinterização, alto-forno, zincagem, manutenção, logística interna). E, com frequência, surgem casos envolvendo empresas terceirizadas — justamente nas tarefas mais perigosas. Não estamos dizendo “culpado X”. Estamos dizendo: há indícios suficientes para investigação oficial — pontuou o movimento.

Os resultados da apuração do acidente do funcionário, no entanto, também não foram divulgados até esta segunda-feira, dia 18, oficialmente pelo MPT ou pela CSN até os dias atuais.

Setor nuclear brasileiro pauta encontro em Washington com participação da INB

Divulgação/INB

Em missão oficial em Washington, o presidente da Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Tomás Albuquerque, integrou uma mesa-redonda com foco em investimentos estratégicos. O evento, organizado pelo Business Council for International Understanding (BCIU), promoveu o diálogo entre a estatal brasileira e executivos do mercado de minerais críticos e da cadeia de combustível nuclear.

Durante o encontro, ocorrido na semana passada, Tomás Albuquerque apresentou o papel estratégico da INB no ciclo do combustível nuclear brasileiro, destacou a parceria histórica com a Westinghouse e abordou as perspectivas de expansão do setor nuclear no país diante das metas previstas no Plano Nacional de

Energia (PNE) 2050.

“Foi uma oportunidade de apresentar o que é a INB, nossa parceria de décadas com a Westinghouse, além das mudanças legais e regulatórias que vêm ocorrendo no Brasil e a perspectiva de ampliação da participação da geração nucleoeletrica na matriz energética brasileira”, afirmou.

Segundo o presidente da INB, a revisão da meta do PNE 2050, que elevou de 10 para 14 gigawatts a previsão de geração nucleoeletrica, exigirá uma preparação antecipada da cadeia produtiva nacional para atender à futura demanda energética.

“Hoje atendemos apenas dois reatores. Se imaginarmos uma geração de 14 gigawatts, precisaremos de mais 12 reatores. Isso exi-



Tomás Albuquerque é recepcionado por Jeff Donald nos EUA

ge que a INB se prepare desde já, ampliando sua área de mineração e aumentando a produção para algo em torno de 3 mil toneladas de urânio por ano”, destacou.

Tomás também ressaltou que

o aumento de escala poderá impulsionar a expansão da cadeia de valor do combustível nuclear no Brasil, como a etapa da conversão. “Garantindo assim o suprimento de combustível para

essa geração de energia dentro do país”, afirmou.

O BCIU é uma organização sem fins lucrativos, apolítica e sediada nos EUA, que promove diálogos focados em resultados entre governos, instituições multilaterais, empresas e outras partes interessadas.

A Westinghouse é uma das principais empresas globais do setor nuclear, com atuação em tecnologias para geração de energia, combustível nuclear e serviços para usinas nucleares. A companhia foi responsável pelo desenvolvimento do primeiro reator nuclear comercial de água pressurizada do mundo, nos Estados Unidos, e atualmente fornece tecnologia utilizada em cerca de metade das usinas nucleares em operação no planeta.